

Teste de unidade - parte 2

1. Testando casos especiais

É sempre interessante tratar de casos especiais no teste. Por exemplo, tratamos o caso da lista com um elemento separado do caso da lista com vários elementos. Isso faz sentido? Por quê? Consegue ver outros casos como esse, que merecem atenção especial?

Tratar o caso da lista com um elemento separado do caso da lista com vários elementos faz todo o sentido. É muito comum, durante a implementação, pensarmos direto no caso complicado, e esquecermos de casos simples, mas que acontecem. Por esse motivo é importante os testarmos.

Quando lidamos com listas, por exemplo, é sempre interessante tratarmos o caso da lista cheia, da lista com apenas um elemento, da lista vazia.

Se estamos lidando com algoritmos cuja ordem é importante, precisamos testar ordem crescente, decrescente, randômica.

Um código que apresente um `if(salario >= 2000)`, por exemplo, precisa de três diferentes testes:

- Um cenário com salário menor do que 2000
- Um cenário com salário maior do que 2000
- Um cenário com salário igual a 2000

Afinal, quem nunca confundiu um `>` por um `>=`? Justamente por isso, o grande desafio da área de testes é pensar em todas essas possíveis situações. Quais são os valores de entrada que farão seu sistema não se comportar da maneira adequada? Encontrar todos eles é sem dúvida uma tarefa complicada.